

**COLÉGIO TRAVESSIA
GRUPO EDUCACIONAL UNIS
ENSINO MÉDIO**

**ALICE FIGUEIREDO PIEDADE
ELOAH SILVA ARCHANJO
LUNA PEREIRA CASTRO
OTÁVIO FERREIRA DE SOUZA
PEDRO OLIVEIRA GOULARTE
RUAN PEREIRA MENDONÇA**

**ARTETERAPIA
CONCEPÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL**

**ALICE FIGUEIREDO PIEDADE
ELOAH SILVA ARCHANJO
LUNA PEREIRA CASTRO
OTÁVIO FERREIRA DE SOUSA
PEDRO OLIVEIRA GOULARTE
RUAN PEREIRA MENDONÇA**

**ARTETERAPIA
CONCEPÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL**

Trabalho apresentado para o Colégio Travessia
sob Orientação do (a) professor (a) Jader Brito Bernardes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. HISTÓRIA DA ARTETERAPIA	5
3. PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS NADA ARTETERAPIA	6
4. ARTETERAPIA NA CONCEPÇÃO DE JUNG	7
5.O SENTIDO DA ARTE COMO FERRAMENTA PARA O PSICÓLOGO.....	8
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
7. REFERÊNCIAS	9

ARTETERAPIA: concepção histórica e social**ART THERAPY: social and historical conception**

Alice Figueiredo Piedade
Eloah Arcanjo Silva
Luna Pereira Castro
Otávio Ferreira de Souza
Pedro Oliveira Goularte
Ruan Pereira Mendonça

RESUMO

A arteterapia expõe a relação entre arte e a psicologia. É uma ferramenta que utiliza várias maneiras de expressão artística, contribuindo para a aplicação da consciência e para o resgate do bem-estar. Temos como objetivo aprofundar e explicar como funciona a arteterapia, sua origem e benefícios. A pesquisa evidenciou que, em todo Brasil, 18,6 milhões de pessoas tiveram algum tipo de transtorno mental, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Tratamentos alternativos, como a arteterapia, são uns dos meios para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Arteterapia. Psicologia. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Art therapy exposes the relationship between art and psychology. It is a tool that uses various forms of artistic expression, contributing to an application of awareness and the recovery of well-being. We aim to deepen and explain how art therapy works, its origin and benefits. A survey showed that, throughout Brazil, 18.6 million people had some type of mental disorder, according to data from the World Health Organization (WHO). Alternative treatments, such as art therapy, are one of the ways to improve the quality of life of these people. Keywords: Art therapy. Psychology. Health education.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a arteterapia, que como o próprio nome diz, é a arte como terapia. É uma atividade milenar que consiste na criação de objetos artísticos sem a preocupação estética, pois são feitos para divulgar sentimentos. A arteterapia vem ganhando espaço cada vez maior na área da saúde, sobretudo no campo da saúde mental, pois ela se mostra uma ferramenta eficaz e humanizada no tratamento de determinados grupos de pacientes. Logo se explica a importância de possibilitar a vivência para acadêmicos da área da saúde, assim serão profissionais capacitados para utilizar dispositivos inovadores.

Tal abordagem é devida ao fato que a arte nos dá um entendimento de mundo mais amplo, ela é um meio de comunicação entre as pessoas e os povos, nos dá subsídios para compreender melhor a vida e nos proporciona a união da nossa racionalidade com a nossa emoção e a nossa atividade corporal.

É importante ressaltar também a notabilidade do trabalho para todo ser humano. Não há nenhuma contraindicação, envolve todo ciclo vital, desde crianças até a maioridade. As vivências são adequadas conforme o público e as temáticas a serem desenvolvidas.

O objetivo desta pesquisa é informar as pessoas sobre a arteterapia e seus valores. Utilizando de sua história e de seus pressupostos.

Este intento será conseguido mediante da revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, insere-se no contexto das investigações científicas sobre a Arteterapia e suas aplicações como ferramenta.

2. HISTÓRIA DA ARTETERAPIA

Entre os anos de 1920 e 1930 as teorias de Freud e Jung trouxeram as bases para o desenvolvimento inicial da arteterapia como campo específico de atuação, segundo descrevem Carvalho e Andrade (1995). Os autores relembram que Freud (1856-1939), ao analisar algumas obras de arte (por exemplo, o Moisés, de Michelangelo), observou que elas expressavam manifestações inconscientes do artista, considerando-as uma forma de comunicação simbólica, com função catártica. A ideia freudiana de que o inconsciente se expressa por imagens, tais como as originadas no sonho, levou à compreensão das imagens criadas na arte como uma via de acesso privilegiada ao inconsciente, pois elas escapariam mais facilmente da censura do que as palavras. Apesar desse grande achado, o próprio Freud não chegou a utilizar a arte como parte do processo psicoterapêutico.

Partindo dessas duas vertentes teóricas, o uso da arte como instrumento terapêutico foi progressivamente ganhando espaço. A educadora norte-americana Margareth Naumburg (1890-1983) pode ser considerada a fundadora da arteterapia, pois foi a primeira a sistematizá-la, em 1941 (Andrade, 1995, 2000). Seu trabalho é denominado Arteterapia de Orientação Dinâmica, e foi desenvolvido com base na teoria psicanalítica (Naumburg, 1966). Nessa perspectiva, as técnicas de arteterapia visam a facilitar a projeção de conflitos inconscientes em representações pictóricas, sendo esse material submetido à interpretação seguindo o modelo teórico proposto por Freud.

3. PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS NA ARTETERAPIA

Embora possa ser desenvolvida a partir de diferentes referenciais teóricos, a arteterapia se define em todos eles por um ponto em comum: o uso da arte como meio à expressão da subjetividade. Sua noção central é que a linguagem artística reflete (em muitos casos melhor do

que a verbal) nossas experiências interiores, proporcionando uma ampliação da consciência acerca dos fenômenos subjetivos (CIORNAI, 1995).

Na visão de Ciornai, o propósito fundamental da arteterapia é resgatar a criatividade na vida, ou seja, contribuir para que o sujeito aprenda a lidar criativamente com os limites que a vida lhe impõe (1995, p.59), transformando-se assim em artista da própria vida. Isso é possível porque a arte nos abre a uma realidade alternativa (1995, p.61), na qual o homem pode perceber, figurar e reconfigurar suas relações consigo, com os outros e com o mundo (1995, p.61)

A expressão 'artística' revela a interioridade do homem, fala do modo de ser e visão de cada um e seu mundo. Esse ato revela um suposto sentido, e cada teoria e método em arte-terapia e terapia expressiva se apodera desse ato diferentemente, por intermédio desse 'fazer arte', expressar-se, o terapeuta pode estabelecer um contato com o cliente possibilitando a este último o autoconhecimento, a resolução de conflitos pessoais e de relacionamento e o desenvolvimento geral da personalidade (ANDRADE, 2000, p.18).

4. ARTETERAPIA NA CONCEPÇÃO DE JUNG

Jung foi um dos pioneiros na utilização da arte como recurso terapêutico. Foi sujeito de suas próprias experiências no que se refere à investigação do inconsciente. Tudo o que ocorria com ele, incluindo os sonhos, fantasias e intuições, que para a maioria das pessoas passaria despercebido, era para Jung uma fonte de pesquisa e análise das observações e estudos de seus pacientes, Jung começou espontaneamente a pedir aos mesmos que representassem plasticamente sonhos, relatos e sentimentos. Acreditava que as expressões artísticas de pacientes psicóticos, assim como de pessoas "normais", manifestassem esta ocorrência do cotidiano de vida, refletindo o grau de comprometimento dessas instâncias; consciente e inconsciente.

Detendo-se nas questões relativas ao entendimento desses trabalhos, gradualmente os introduz como um elemento do processo analítico e procura sistematizar o uso dos mesmos, pedindo aos clientes que fizessem "arte" com fins terapêuticos. (ANDRADE, 2000, p.106) 27 Na arte como terapia, através da linha Junguiana, o surgimento dos símbolos abre caminho para o trabalho do arteterapeuta. Talvez então a finalidade da arte seja para refletir a sociedade. É a visualização da atitude humana perante a vida e para o mundo.

Através da produção criativa o indivíduo se permite redescobrir significados na vida e possibilitar a expansão da consciência. Para muitas pessoas, é mais fácil usar imagens para expressar emoções. Nesse sentido a arte vem a ocupar um lugar importante, pois através das manifestações artísticas nos fornece um despertar para inclinações e paixões que estão veladas em nosso íntimo, é como um resgate da realidade através da fantasia.

A arte tem finalidade curativa. O processo arteterapêutico visa a partir de vivências expressivas melhorar a qualidade de vida do sujeito, propiciando um maior equilíbrio emocional e físico, a melhoria das suas relações consigo mesmo e com o mundo que o cerca, uma maior satisfação pessoal e harmonia interna e externa. Isso ocorre através de um processo de transformação e de crescimento psíquico, a que chamamos de individuação, graças aos pressupostos junguianos. De acordo com Philippini (2004) a Arteterapia por meio da criação de documentos psíquicos perenes com atividades expressivas e plásticas, desenha inesquecíveis trilhas, guiando cliente e terapeuta, passo a passo, pelas pistas dos símbolos, pelas quais podemos seguir seguros rumo à totalidade do ser.

5. O SENTIDO DA ARTE COMO FERRAMENTA PARA O PSICÓLOGO

Em arteterapia, o importante para o psicólogo é que a atividade expressiva se torne um instrumento à expressão e à reflexão dos sujeitos. Como atividade terapêutica, o que aqui se pretende não é propriamente fazer arte, mas sim, exercitar a criatividade, proporcionar que no fazer criativo se produzam outros modos de objetivação e de subjetivação. Desse modo, ela pode ser utilizada como recurso no contexto da clínica, da educação, da comunidade, da saúde pública, das empresas, em intervenções na área de dificuldades físicas, cognitivas, emocionais e sociais junto a indivíduos, famílias, grupos sociais e equipes de trabalho. Uma característica comum às terapias com arte é que, por meio da vivência expressiva, o sujeito ‘pode dar-se conta do que de fato sente e, durante esse processo, pode verdadeiramente fazer algo que assim o represente e a ele faça sentido’ (ANDRADE, 2000, p.33). Portanto, na arteterapia, o fazer artístico se constitui como mediação no processo de autoconhecimento e de (re) significação do sujeito acerca de si próprio e de sua relação com o mundo.

Outro ponto compartilhado entre as diferentes abordagens é o reconhecimento da função terapêutica inerente à própria atividade artística e diretamente ligada à criatividade. Para Ostrower, ‘criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo’, ‘é tanto estruturar quanto comunicar-se, é integrar significados e é transmiti-los’ (2004, pp. 9,142). Assim, o sentido da arte como ferramenta para o psicólogo não se restringe à sua função meramente expressiva, mas amplia-se pelo poder transformador da arte como ação criadora. E aqui compreendo arte como um processo de formatividade, ideia desenvolvida pelo filósofo italiano Luigi Pareyson (1918-1991), que definiu a atividade artística como um formar, cujo resultado é um ser, uma forma inteiramente nova, pois a arte ‘é um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer’ (1984, p.32).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades artísticas vêm atuando como um canal de abertura e de transformação das tradicionais formas de tratamento na área da psicologia, pois não se acaba na expressão, mas tem como finalidade a reabilitação. A arte promove por meio da experiência criativa a libertação do sujeito, pois proporciona um lugar de fala, expressão e acolhimento.

Como podemos observar a arteterapia é um instrumento valioso no cuidado do bem-estar pessoal contendo diversos recursos artísticos em diferentes aplicações e formas de abordagens. Constitui-se uma ferramenta de transformação subjetiva que deve ser explorada e difundida na atuação do psicólogo para favorecer a humanização, a socialização e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Alice Casanova dos Reis; Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo; SciELO; 29/09/2012; Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?lang=pt>> ; Acesso em; 07/08/2021.

Gabriella Porto; Arteterapia; InfoEscola; Disponível em:<<https://www.infoescola.com/medicina-alternativa/arteterapia/>> ; Acesso em; 14/08/2021.

Márcia Camargo Penteado Corrêa Fernandes Vasques; A arteterapia como instrumento de promoção humana na saúde mental; Unesp; 27/05/2009; Disponível em:<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/98472?locale-attribute=es>> ; Acesso em; 14/08/2021.

Monalisa Solidade Oliveira; ARTETERAPIA COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO DO PSICÓLOGO; BrasilEscola; Disponível em:<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/psicologia/arteterapia-como-promocao-de-saude-mental-no-trabalho-do-psicologo.htm>> ; Acesso em; 14/08/2021.

Neusa Freire Coqueiro; Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental; SciELO; 16/02/2009; Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ape/a/9LVK4BKMMB5mrwXwjDbWgfh/?lang=pt>> ; Acesso em; 07/08/2021.